

# CARRETA

Apparício Silva Rillo

Recavém , chedas , cadeias,  
tablado de duas braças,  
raios, cambotas e maças  
de guajuvira ou de ipê  
chapa de ferro batido,  
pra tolda couro estendido,  
lata ou capim santa-fé .

Pra canga açoita-cavalo,  
para os cambões guajuvira  
de pitangueira se tira  
canzis fortes e buenachos.  
Pau-ferro lasca por nada,  
por isso é mais indicada  
canela para os muchachos .

Pra escolher o pau pro eixo  
é preciso alguma ciência  
guabiju tem resistência,  
mas o melhor é alecrim.  
Ipê é para o trabalho,  
serve bem pro cabeçalho  
quando não há camboim .

Bois de força para o coice,  
pra ponta bois de confiança  
e pra maior segurança  
na quarta os passarinheiros.  
Nunca esquecendo a guilhada  
pra cutucar a boiada  
na lomba e nos atoleiros .

Cordas, tamoeiros e brochas  
pro serviço e pra reserva,  
dois ou três quilos de erva,  
charque a lã farta e feijão;  
panela, trempe e cambona,  
e uma garrucha machona  
pra um caso de precisão !

"Pronto a carreta patrício,  
bombeie só que capricho!  
tem mais valor que um bolicho  
equipada como está.  
Hoje no mais, se Deus queira,  
se vamo erguendo poeira  
Pras bandas do Caverá !"

Rude carreta de bois  
Ano após ano, sem tréguas,  
tu foste encurtando léguas

do interior ao litoral .  
Tomando, a cada viagem,  
um pouco menos selvagem  
nossa Rio Grande natal.

Nessa ronda ambulatória  
sob chuvas e manotaços,  
gravaste os primeiros traços  
de nossa carta geral .  
O mais primitivo esboço  
do antigo Rio Grande moço,  
pai do Rio Grande atual.

Foste a patrulha avançada  
do batalhão do Progresso  
Na incerteza do regresso,  
ao passo lerdo dos bois,  
apontavas novas rotas  
e nos rastos das cambotas  
brotavam vilas, depois...

Tu fazes parte da tropa  
dos velhos trastes pampeanos,  
que no rodeio dos anos  
Pouco a pouco se formou.  
Custaste muito a entregar-te,  
mas no último aparte  
o destino te marcou !

Quando escuto as tuas maças  
ao peso bruto das cargas  
gemerem, tristes e amargas,  
como quem chora demais,  
sem querer as imagino  
carpideiras do destino  
chorando em teus funerais

Velha carreta esquecida,  
desengonçada e capenga ,  
foste a maior andarenga  
que o Rio Grande conheceu.  
Quase a ninguém hoje importas,  
no museu das coisas mortas  
o Progresso te esqueceu!